

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA DO CÉLULAS EMPREENDEDORAS

Estêvão de Moraes Santos ¹
Davi Fonseca Camara dos Santos ²
Lúcia Ferreira Lirbório ³

RESUMO

No presente artigo, propõe-se apresentar o ensino do empreendedorismo e analisar suas metodologias e temas abordados no âmbito escolar brasileiro, tendo em vista que o ensino dessa disciplina traz inúmeros benefícios para a comunidade. A educação empreendedora é abordada sobre a perspectiva pedagógica. Analisar as principais temáticas abordadas e especificar os seus benefícios. Evidenciar o programa Células Empreendedoras e destacar a sua metodologia e a sua forma de atuação, através de uma análise exploratória desse programa, e assim, perfazendo o objeto de estudo. O levantamento de dados, sendo eles bibliográficos e de entrevistas, foram essenciais para obtenção de material de averiguação e discussão, proporcionando a escrita deste trabalho e a breve análise do contexto do ensino do empreendedorismo no Brasil. Desta forma, contribuindo para a iniciação de pesquisas nesta área que está se tornando tão promissora para a sociedade contemporânea. Logo, através dele é demonstrado a necessidade de um favorecimento desta temática de estudo nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Educação empreendedora, Metodologias, Células Empreendedoras, Temáticas de ensino.

INTRODUÇÃO

A educação empreendedora brasileira, encontra-se na 56^a posição em um ranking de 65 países (EXAME, 2018). Esse fato preocupa educadores e educandos, pois mostra a fragilidade do ensino desta disciplina no país. A teoria percorre o aparato de boas metodologias, acompanhadas de um ensino efetivo, mas na prática poucas escolas brasileiras possuem a disciplina de empreendedorismo como obrigatórias e há poucos profissionais capacitados.

Contudo, o ensino do empreendedorismo nas escolas vem crescendo. As universidades vêm centrando nos seus cursos disciplinas de empreendedorismo e contam com o interesse dos alunos para o processo ensino-aprendizagem. Não é de se estranhar o ensino do empreendedorismo nos ambientes de ensino superior, tendo em vista que a disciplina de empreendedorismo é originária dos cursos de Administração. (LOPES, 2010)

¹ Estudante do curso Técnico em Informática Para Internet do Instituto Federal - PE, ems1@discente.ifpe.edu.br;

² Estudante do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal - PE, dfcs@discente.ifpe.edu.br;

³ Professor orientador: Doutora em Geografia, Universidade de São Paulo - SP, lucia.lirborio@belojardim.ifpe.edu.br.

A ausência de metodologias cativantes no processo educacional contribui para desmotivar os estudantes em relação ao conhecimento. Os discentes sentem a falta de métodos mais participativos e práticos. A maioria das atividades atuais são voltadas para a teoria e criação de empresas com propósitos das já existentes, resultando assim na falta de análise da percepção de problemas da sociedade e da procura por soluções. As dificuldades apresentadas na transmissão do conhecimento empreendedor na sala de aula, perpassa as quatro paredes e mostram-se visíveis no dia a dia dos alunos, na fundamentação de seus conhecimentos, isso ocorre em muitos casos por seu estado de vulnerabilidade e descrença em melhores oportunidades de vida. A esse respeito, Friedlaender (2004, p. 69) declara: “Educadores e familiares não percebem a importância da auto-estima no aprender e a subestimam. A auto-estima está presente na maioria das queixas relacionadas às dificuldades com a aprendizagem”.

O ensino deste conteúdo é eficaz em atribuir características de suma importância para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos alunos. De acordo com Santos et al (2016) o ensino do empreendedorismo não deve ser algo monótono, mas sim algo vanguardeiro. Nesse processo de ensino -aprendizado é imprescindível que se leve em consideração as especificidades dos discentes envolvidos.

De acordo com Veiga (2006 apud BRIGHENTI et al, 2015) às metodologias empregadas no ensino de forma geral, devem se adequar e se adaptarem às necessidades dos estudantes, logo, se torna mister uma análise dos fundamentos avaliativos das metodologias empregadas e das temáticas abordadas no ensino do empreendedorismo na contemporaneidade.

O empreendedorismo é reconhecido pelo desenvolvimento de novas atividades econômicas, as quais se caracterizam pelas inovações e pelos altos riscos relacionados ao mercado e à inconsistência do negócio. Segundo Baggio e Baggio (2014) o empreendedorismo se constitui como a habilidade de transformar planos em realidade de uma forma inovadora e encorajada.

Além de influenciar fortemente na economia global, o empreendedorismo atua na construção de características vitais para os indivíduos na sociedade globalizada. De forma bastante esclarecedora Dolabela (1999 apud SILVA, 2014) explica que as características empreendedoras podem ser desenvolvidas. Ainda se tratando destas características empreendedoras, McClelland (1961), divide-as em três categorias: a realização, o planejamento e resolução de problemas e, por último, a influência. Desta forma, conclui-se

que essas três características podem ser desenvolvidas e prestarem contribuição na produção da mentalidade empreendedora.

De acordo com Dornelas (2005 apud MO, 2011) uma das características dos empreendedores é o aproveitamento de oportunidades. Por isso é imprescindível que esta disciplina seja ministrada de forma eficiente durante toda a formação dos indivíduos.

De acordo com Dornelas (2008 apud SILVA, 2014), o empreendedorismo nacional está evoluindo gradativamente. Isso faz visível a importância do empreendedorismo como componente curricular, pois um dos objetivos do ensino desses conhecimentos é incentivar os indivíduos a buscarem formas alternativas de obterem renda e desenvolverem suas habilidades pautadas na área de interesse e conhecimento.

Desta forma, o presente artigo propõe analisar e avaliar as metodologias e as temáticas atualmente utilizadas no ensino do empreendedorismo. Apresentando sua relevância no âmbito educacional, pois se mostra útil nos estudos de psicologia da educação e também denota importância para a atual sociedade no sentido de que o ensino do empreendedorismo é vital para o desenvolvimento de qualificações exigidas pela contemporaneidade, além de proporem um conhecimento que pode ser empregado em múltiplas áreas.

METODOLOGIA

Para obter os resultados necessários acerca da presente problematização, o processo metodológico se constitui, basicamente, de uma análise bibliográfica de outras pesquisas de caráter exploratório, visando complementar alguns pontos extremamente importantes para o desenvolvimento desta área de estudo e das suas realidades metodológicas, pedagógicas e temáticas.

Além disso, também foi feita uma análise dos processos metodológicos utilizados pelo programa de educação empreendedora, intitulado de Células Empreendedoras que tem sido um agente atuante, extremamente importante para a manifestação do empreendedorismo no meio educacional brasileiro. Desta forma, para uma maior veracidade do levantamento bibliográfico acerca do Células Empreendedoras e do seu impacto na educação empreendedora brasileira dos jovens, foi necessário obter a opinião de alguém que está diretamente ligado ao Células Empreendedoras e de um jovem que participou de um evento promovido por esse programa educativo.

Com base nisso, foram realizadas duas entrevistas, uma direcionada ao Diretor Geral e Fundador do Células Empreendedoras, o qual demonstrou o funcionamento metodológico do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

programa, e a segunda entrevista, direcionada à um jovem que participou de um dos eventos organizados pelo programa, para descobrir de que maneira a metodologia influenciou sua vida.

DESENVOLVIMENTO

Empreendedorismo, é definido como a capacidade de idealizar, aplicar e gerenciar modelos de negócio, fazendo referência assim aos empreendimentos já estabilizados, os quais são denominados de empresas.

O conceito de empreendedorismo, apesar de já ser referenciado no mundo há vários anos, espalhou-se no Brasil por meados da década de 90 e veio para descrever a atuação daqueles capazes de criar oportunidades transformando suas ideias em negócios com potenciais de serem rentabilizados (PAIVA, 2017, p.10)

A educação empreendedora por sua vez, é a aplicação de didáticas que levem o aluno a ter o desejo em empreender e o instruem para que isso aconteça. O ensino de empreendedorismo nas escolas brasileiras não é obrigatória por Lei Nacional. Atualmente, alguns estados têm tomado a iniciativa de aderir ao empreendedorismo como uma disciplina para a grade curricular de ensino, ou como apoio curricular, como é o caso do estado de São Paulo que pretende impactar 3,7 milhões de estudantes da rede estadual de ensino (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

Apesar de ser uma solução, outras questões se tornam inerentes ao adicionar esta disciplina na grade curricular, questões que dizem respeito à maneira como o conteúdo é abordado, as metodologias utilizadas na sua aplicação e se os temas se adequam a teoria empreendedora e a realidade dos estudantes.

Quando se fala em metodologia, logo se percebe que é uma palavra que possui múltiplos significados. A primeira ligação é feita com as diligências e métodos utilizados em um trabalho científico, mas existem outras definições, uma delas é sobre os métodos e suas aplicações na propagação da educação. O ensino do empreendedorismo é marcado por trazer métodos ligados a geração de conhecimentos específicos que poderão ser usados em diversas áreas, construindo um perfil com competências profissionais.

As metodologias devem acompanhar a realidade dos estudantes e servirem de base para a transformação dessas, devem ser ativas e atuarem no apoio e auxílio das atividades propostas aos discentes.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes (MORÁN, 2015, p. 3).

Algumas temáticas devem constantemente serem abordadas durante as aulas de empreendedorismo pois, no contexto atual, o desenvolvimento inovador está se tornando inerente a formação de novas empresas, estas temáticas estão ligadas ao perfil do empreendedor. Segundo Lopes (2010, p.130), os destaques dos atributos do perfil empreendedor são: “visão, necessidades de realização, autodeterminação, risco calculado, autonomia, liderança, inovação, etc”. Entende-se, assim que os atributos do empreendedor devem ser trabalhados como temas para o desenvolvimento de habilidades do processo educativo.

Diante da intensa concorrência entre empresas é imprescindível uma abordagem das características que influenciam a inovação, a qual traz um novo aspecto para a realidade do mercado global e do país, contribuindo para a economia e em muitos casos para a população como um todo. Jones e Austin (2002 apud DUTRA; ALMEIDA, 2018) demonstram que as principais características das empresas inovadoras são: o conhecimento profundo do cliente; o conhecimento técnico de ponta; uma liderança inspiradora; recompensas motivacionais e o compartilhamento de conhecimentos.

De forma bem esclarecedora Chesini (2004) define que: “a cultura organizacional passa a ser percebida como um sistema ações, valores e crenças compartilhados, que se desenvolve numa organização e orienta o comportamento dos seus membros.” Através desta ótica o ensino do empreendedorismo utiliza esta temática de modelagem do atuante, contribuindo para a organização de negócios e até da vida pessoal do mesmo, vale ressaltar que traz consigo o desenvolvimento de algumas características vitais já mencionadas no presente artigo, como a visão e autodeterminação.

O desenvolvimento de uma empresa está intrinsecamente ligado às boas práticas de liderança. De acordo com Tannenbaum (1970 apud TAKAHASHI; PEREIRA, 1991) a liderança se constitui, basicamente, da influência desempenhada em determinadas circunstâncias, utilizando a comunicação como forma de se atingir metas. Logo, se apresenta necessário constantemente abordar esta temática no ensino do empreendedorismo para que os discentes possam melhorar suas habilidades ou até mesmo as fazerem florescer e tornarem-se capazes de liderarem diferentes setores em uma corporação.

Os benefícios de métodos bem construídos e aplicados, torna as aulas de empreendedorismo cativantes para os alunos, além de fomentar um cenário empreendedor rico e com características marcantes no âmbito da educação brasileira. No ambiente

empreendedor é necessário menos teoria e mais aplicação prática de conhecimentos, assim os alunos podem obter uma vivência maior e ter percepção da sociedade que os cercam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos processos metodológicos de ensino do empreendedorismo, passa a ter importância pelo fato de entender a perspectiva dos alunos em relação ao ensino da disciplina e do aproveitamento de conteúdos no dia-a-dia e na transformação da realidade.

Há metodologias que estão ligadas as realidades locais e procuram a resolução de problemáticas ligadas a essas localidades. Como objeto de estudo, temos o princípio do Células Empreendedoras, o qual parte da visão do empreendedorismo colaborativo, trazendo a perspectiva da consciência e sustentabilidade para o desenvolvimento de produtos e soluções que venham a beneficiar a população, transformando realidades. Tscha e Cruz Neto (2014, p. 9) destacam que isso é possível “por meio de ferramentas sociais e um ecossistema de ações de fomento à criatividade e a inovação.”

Cruz Neto et al. (2012), afirmam que “as células têm como objetivo fazer com que os demais jovens aprendam a empreender suas ideias e vidas profissionais, e através disto contribuam para o desenvolvimento da instituição de ensino onde convivem.” Diante disso é possível observar que o pensamento empreendedor é levado a sério e o seu impacto nos ambientes onde os jovens tramitam, estabelece-se como objetivo primordial da metodologia.

Com isso, a utilização de uma entrevista diretamente proposta ao CEO e Fundador do Células Empreendedoras, Genésio Gomes da Cruz Neto, fez com que fosse possível uma análise apurada sobre a metodologia empregada e sua forma de atuação no seu âmbito de aplicação. Na primeira questão foi indagado sobre **qual é o princípio do Células Empreendedoras?**

DIRETOR GERAL: A busca pela autonomia, acreditamos que nos tempos atuais ela é buscada através do empreendedorismo.

Essa questão teve como objetivo principal entender e definir a essência do programa e a importância que o ensino do empreendedorismo possui na sua estrutura organizacional. Percebendo-se, assim, que além de fornecer um conhecimento vital, este programa visa desenvolver a independência dos seus ouvintes. Desta forma, fazendo uma breve relação com o que foi explanado anteriormente no presente artigo em relação ao princípio do Células Empreendedoras. A segunda questão indagada foi **a metodologia é um dos fatores analisados no momento de planejamento e execução do projeto?**

DIRETOR GERAL: Sim, usamos uma metodologia como uma espinha dorsal, básica, adaptando assim para vários programas educacionais, assim tornando-a essencial no desenvolvimento das atividades, fazendo com que os princípios do Células sejam fortalecidos.

A segunda questão teve como função descobrir e entender o valor atribuído pelo Células à metodologia, descobrir se a análise dos métodos é feita durante o planejamento dos projetos. Descobrimos que o programa possui uma metodologia base, que é modificada a luz do contexto, para executar seus projetos. A terceira questão, também se trata das metodologias.

Qual é a metodologia usada pelo Células, algo novo ou baseado em algo existente?

DIRETOR GERAL: É uma metodologia totalmente nova. Uma forma de realização de sonhos.

Esta questão buscou descobrir a maneira pelo qual eles ministram as suas aulas e compartilham seus conhecimentos, e se é uma metodologia própria e inovadora ou se é baseada em algo amplamente utilizado no meio educacional. Com isso, tornou-se perceptível que a inovação é um elemento fundamental para o Células Empreendedoras e que desde a escolha da metodologia já existe esse fator influenciando as escolhas, trazendo uma visão diferente para as questões educacionais metodológicas. Outra questão indagada foi **Quais as temáticas abordadas nos eventos?**

DIRETOR GERAL: São de acordo com as necessidades do contratante do evento, geralmente fazendo um recorte dos problemas da sociedade que precisam de soluções.

Nesta pergunta buscou-se conhecer os temas que são apresentados, descobrir se eles são os mesmos geralmente utilizados ou se existe alguma atualização nas temáticas, que visam transformar o atual cenário do ensino empreendedor brasileiro. Percebe-se assim que a visão social está presente e é fundamental para que o participante se encontre mediante seus anseios e habilidades para solucionar problemas, fazendo uso dos conhecimentos aprendidos sobre as temáticas, essas são trabalhar em equipe, compartilhar conhecimentos, utilizar habilidades comunicativas, entre outras. Outras duas questões indagadas foram **Há algum modelo de aprendizagem usados? e Usam alguma metodologia de Paulo Freire? Se sim, qual e por quê?**

DIRETOR GERAL: Usamos o modelo de aprendizagem de Vygotsky, o qual é sociocultural, com elementos de Paulo Freire, influenciado pelos modelos atuais de desenvolvimento de inovação, que são Lean Startup e Design Thinking, todavia Paulo Freire tem grande influência no modelo sociocultural. O Células possui muita influência de Paulo Freire e sua Pedagogia da Autonomia.

Através desta questão foi possível conhecer mais profundamente sobre o modelo de aprendizagem utilizado, vale ressaltar a influência de Paulo Freire e Vygotsky que estão atrelados a inúmeros conceitos e metodologias desenvolvidas com o passar dos anos. Desta forma vale ressaltar que Vygotsky defendeu a Teoria Sociocultural de Aprendizagem, a qual é pautada na tentativa de explicação da aprendizagem do estudante e seu contexto cultural o qual o possibilita desenvolver atividades para o seu mundo psicológico e cultural. Assim o desenvolvimento está atrelado diretamente ao contexto social e cultural do meio de progresso da ação.

Levando em consideração a Pedagogia da Autonomia, entende-se que ela é uma obra de cunho reflexivo sobre o ensinar, nessa obra, Paulo Freire (1996, p. 116) afirma que o seu papel é “apoiar o educando para que ele mesmo vença suas dificuldades”. Isso faz com que seja possível perceber que o contato do aluno com o empreendedorismo está diretamente ligado a sua superação para com o conjunto de processos usados no Lean Startup em busca do melhor produto ou serviço. Outra questão indagada foi **De que maneira o projeto tem transformado a sociedade?**

DIRETOR GERAL: A transformação da sociedade ocorre através da instrução aos professores, mudando o mindset dos professores, acarretando na mudança das suas salas de aula e suas dinâmicas na criação de projetos com os alunos, impactando a sociedade.

Entende-se assim que a transformação da sociedade que ocorre através da metodologia do Células é inevitável tomando por princípio a transformação, primeiramente dos professores e posteriormente dos alunos que criam projetos que venham a beneficiar sua comunidade. Trazendo a percepção do empreendedorismo social ou de impacto, o qual traz na sua metodologia, a visão que o indivíduo que o desenvolve tem que conhecer a si mesmo muito bem, isso porque é necessário para que o desenvolvimento de projetos empreendedores tenham ligação com as habilidades e a com realidade do indivíduo, reforçando o pensamento de Vygotsky.

Para compreender a magnitude do Células Empreendedoras e o seu impacto metodológico na vida dos jovens, foi realizada uma entrevista com um dos inúmeros participantes dos eventos realizados pela organização de educação empreendedora no país. Em relação ao impacto, foi feita a seguinte pergunta: **Como você considera o impacto do Células Empreendedoras na sua vida?**

JOVEM: Fez total diferença na minha vida financeira e na futura carreira empresarial.

Através dessa resposta é possível considerar que o impacto da educação empreendedora na vida desse jovem trouxe uma perspectiva acerca de sua atual situação financeira e da sua

carreira empresarial em que ele quer seguir, atuando diretamente no mindset dele, e isso aponta que os conhecimentos foram válidos e estão presentes na vida do entrevistado, possibilitando seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A segunda questão tem como objetivo descobrir como a metodologia do Células ajuda, para isso ela constitui-se de **A metodologia desenvolvida pelo Células ajuda? De que forma?**

JOVEM: Sim, muito. A forma dinâmica e competitiva coopera com a melhor forma de aprender e faz com que o participante dedique-se durante todo o evento.

É possível notar no relato do jovem, o destaque a forma em que o empreendedorismo é destacado nos eventos da organização. A gamificação, a qual é usada na metodologia do Células Empreendedoras, torna o evento mais atrativo para os jovens e os fazem procurar se empenharem ao máximo em busca não só da premiação, mas de uma boa organização empresarial. A “forma dinâmica”, traz a percepção a forma como as temáticas empreendedoras são abordadas, as quais são construídas em grande parte por momentos práticos.

A terceira questão se constitui de **No seu ambiente de estudo (escola), há aulas de empreendedorismo? Se sim, elas apresentam uma metodologia eficaz? Você tem aprendido coisas sobre empreendedorismo e impacto? Como ocorrem as atividades?**

JOVEM: Sim, tenho aula na escola, mas não são eficientes e a carga horária é muito reduzida, as atividades são pouco dinâmicas, não chamam atenção e o interesse da turma é zero.

Esta questão buscou entender o cenário no qual está inserido o jovem e de maneira sucinta trazer à tona o ensino do empreendedorismo nas escolas brasileiras, as metodologias empregadas, os temas abordados e como ocorre as atividades desenvolvidas pelos docentes em sala de aula. A baixa carga horária da disciplina mostra-se um fator relevante para o aprendizado do conteúdo. É possível notar que o entrevistado denota as aulas de empreendedorismo como “pouco dinâmicas”, isso relaciona-se a metodologia aplicada em sala de aula, o interesse é fruto do que é aplicado pelo professor.

Outra questão indagada foi **Você vê aplicabilidade do que aprendeu no dia a dia e no contexto em que está inserido?**

JOVEM: Sim, me influencia principalmente na organização financeira pessoal, responsabilidade com os negócios na escola e com as finanças de casa.

Esta questão possui um caráter pessoal, pois necessita de um detalhe da influência da educação empreendedora no cotidiano e entrevistado. Buscou-se analisar o nível de interação com o empreendedorismo e a sua aplicabilidade no contexto em que está inserido. De forma

sucinta, o impacto na vida de um aluno, o faz impactar o seu meio e influenciar outros jovens, assim como familiares.

A quinta questão constitui-se de **Quais qualidades foram desenvolvidas em você após a sua participação no programa?**

JOVEM: Responsabilidade, pontualidade e organização.

Nota-se, portanto, que houve comprovação com o que já foi retratado no presente trabalho em relação às temáticas. Ao mencionar a organização empresarial, Chesini (2004), traz toda uma perspectiva de comportamento do empreendedor, assim constata-se que para ter organização empresarial é necessário que o empreendedor seja organizado em suas obrigações

A sexta e última indagação ao entrevistado, é formada de uma pergunta e uma assertiva para comparação entre o ensino do Células Empreendedoras e do ensino do empreendedorismo nas escolas públicas, levando com base a instituição do entrevistado, essa questão constitui-se de **Você acredita que o ensino empreendedor ofertado pelo Células contribui para que os indivíduos possam no futuro desenvolver um projeto empreendedor? Caso tenha aulas de empreendedorismo na escola, compare com as atividades desenvolvidas pelo Células com suas aulas.**

JOVEM: Sim, com o conhecimento do Células Empreendedoras, ajudo toda minha turma na aula de empreendedorismo, e auxílio o meu pai no pequeno negócio dele.

A partir das palavras expostas pelo jovem na entrevista, pode-se constatar que o ensino do empreendedorismo ainda conta com uma defasagem de metodologias efetivas no âmbito das salas de aula, além da falta de interesse dos discentes decorrentes da falta de eficácia dos métodos. Deve-se ter em vista que é o cenário no qual está inserido o jovem, mas que também é retratado por inúmeros estudantes de uma mesma instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o material levantado poder-se concluir que o emprego da disciplina de empreendedorismo através dos currículos de ensino ou por meio de eventos organizados com a intenção de levar esse conhecimento, é imprescindível para formação dos cidadãos e é vital que este componente curricular possua uma relevância equivalente à outras disciplinas ensinadas no contexto escolar.

Também percebe-se que constantes renovações nas metodologias em uso, são necessárias, pois o ensino do empreendedorismo pode realizar mudanças positivas na sociedade. Além disso, conclui-se que a atuação de projetos, como o Células

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Empreendedoras, é de suma importância para a extensão de conhecimentos que, geralmente, são restritos ao ambiente universitário. Metodologias participativas como a do objeto de estudo, traz em vista o ensino híbrido, no que diz respeito ao trabalho individual e ao grupal, possibilitando uma melhor retenção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades dos discentes. O conhecimento deve ocorrer de forma horizontal, abandonando a sistemática de que o conhecimento deve ser repassado de forma vertical. A pedagogia de ensino deve ser eficiente e voltada para a experiência do aluno com o empreendedorismo e seus imprescindíveis temas, pode ser usado como atrativo premiações ou até mesmo um sistema de gamificação com base em parâmetros de avaliação pré-estabelecidos pelos educadores. Dessa forma as metodologias empreendedoras do Brasil, ganham uma nova visualização, tornando o conhecimento atrativo e prático.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia.** (1), 25-38, 2014.
- CHESINI, C. **Cultura organizacional:** um estudo de caso detectando elementos que favorecem a mudança na organização. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.
- CRUZ NETO, G. G. et al. **Células Empreendedoras de Engenharia.** In: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE). Belém, 2012. *Anais eletrônicos...* Belém, 2012. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/7/artigos/104496.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- DUTRA, F. G.; ALMEIDA, F. G. Elementos para estímulo da cultura de inovação: Mapeamento das diretrizes adotadas por empresas de destaque brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação.** Belo Horizonte. v.5, n.3, Maio/Agosto 2018.
- EXAME. **Educação empreendedora:** Brasil ocupa 56ª posição entre 65 países (site). 02 de Maio de 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/educacao-empreendedora-brasil-ocupa-56-posicao-entre-65-paises/>> Acessado em 10 de Julho de 2019.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo SP: PAZ E TERRA, 2011.

FRIEDLAENDER, G. M. S. **Metodologia de Ensino-Aprendizagem Visando o Comportamento Empreendedor**. 2014. Dissertação (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Educação empreendedora passa a ser apoio curricular para 3,7 milhões alunos da rede. São Paulo, 02 de Ago. de 2017. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/noticias/educacao-empreendedora-passa-ser-apoio-curricular-para-3-7-milhoes-alunos-da-rede/>> Acessado em 19 de Julho de 2019.

LOPES, R. M. A. (org.) **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. Acessado em 10 de Julho de 2019.

MCCLELLAND, D. **The achieving society**. New York: D. Van Nostrand.1961

MO, J. R. R. **Empreendedor: características e habilidades**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 7. 2011, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...*Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0327_1612.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

PAIVA, A. H. V. **Empreendedorismo nos Currículos dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil: uma análise da bibliografia adotada nas disciplinas**. 2017. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SILVA, A. C. **Perfil Empreendedor: As Principais Característica e os Tipos de um Empreendedor de Sucesso**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração de Empresas) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2014.

TAKAHASHI, R.T.; PEREIRA, L.L. Liderança e Comunicação. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 25, n. 2, p. 123-35, ago. 1991.

TSCHA, E. R., CRUZ NETO, G. G. **Educação Empreendedora Pautada na Gestão Colaborativa do Conhecimento: O Caso Células Empreendedoras**. In: Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 8, 2014, Goiânia. *Anais eletrônicos...* Goiânia, 2014. Disponível em: <<http://www.egepe.org.br/anais/tema06/302.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2019.